

TRÁFEGO. Cidade tem planejamento atrasado há décadas e precisa de obras de mobilidade urgentes

# ‘Maceió cresceu no improviso’, avalia especialista

Professor Rostand Lanverly defende intervenção na região central

MAIKEL MARQUES  
REPÓRTER

O professor Rostand Lanverly, especialista em Planejamento de Transportes, concorda com a construção do viaduto da PRF, necessário à fluidez do tráfego na região, mas também defende uma intervenção estrutural no centro da capital. “A es-

trutura viária do Centro é a mesma há mais de três décadas. Praticamente, nada mudou. Precisa mudar”, pensa.

Não há outra opção aos gestores públicos se não planejar a cidade tecnicamente, avalia o professor de Engenharia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). “É preciso abrir vias para facilitar a mobilidade urbana. A estrutura viária da capital ficou décadas sem ampliações porque não se colocava em prática os projetos técnicos então propostos”, lembrou.

Rostand testemunhou, em três décadas de dedicação ao planejamento de trânsito, uma infinidade de projetos viáveis e interessantes, mas enterrados por razões políticas. Com o crescimento da população e da frota de veículos – já são 716.816 automóveis em Alagoas, de acordo com a Sefaz –, o professor acredita que o improviso está chegando ao fim.

“Maceió cresceu sem planejamento. A cidade duplicou sua população, mas, até uns cinco anos atrás, tinha a mesma estru-



RICARDO LÉDO

Para desafogar Fernandes Lima, professor cita obra de trânsito ligando dois bairros que não vingou

tura viária de três décadas atrás”, lembra. A abertura de vias como a Josepha de Mello, a Pierre Chalita, e a construção de viadutos garantiram, em sua avaliação, nova dinâmica à circulação de pessoas entre os bairros.

Quanto ao tráfego da parte baixa, pela Avenida Fernandes Lima, o professor lembra de projeto da

gestão de Guilherme Palmeira, pai de Rui Palmeira, mas que não vingou também. Trata-se de via li-

gando o Dique-Estrada ao trecho da Durval de Góes Monteiro, em frente ao Cemitério Parque das Flores, mas passando pelo histórico bairro de Bebedouro.

A implantação do VLT para circular pela Avenida Fernandes Lima, ideia defendida pelo atual governo, faria mais sentido se percorresse a Avenida Menino Marcelo (Via Expressa), avalia Rostand Lanverly, para quem é muito mais viável tecnicamente fazê-lo circular pela Via

Expressa, margeando o Vale do Reginaldo e chegando ao centro da capital.

“Ficaria muito mais barato construí-lo nesse trecho”, avalia, lembrando que muitos dos atuais problemas refletem a falta de planejamento de décadas atrás. “Na Maceió dos 200 anos, Jatiúca e Mangabeiras têm ruas com estrutura ultrapassada. Basta um carro parado perto de uma calçada para termos complicação e congestionamento”, comenta.



FELIPE BRASIL

Prefeitura de Maceió prevê, até o fim deste ano, mais oito ciclofaixas na capital; atualmente, são 20 pontos na cidade, muito aquém da necessidade dos ciclistas

## Para dar mais fluidez e segurança, capital terá fiscalização eletrônica

A “onda verde”, sincronia de parte dos 210 semáforos existentes na cidade, também estaria dando “mais dinamicidade” aos principais corredores de transporte da cidade nos quais trabalham, a cada turno de 24 horas, uma média de 50 agentes de trânsito. Há 227 agentes no quadro funcional da SMTT, número considerado “adequado” pela prefeitura.

Suficientes ou não numa cidade com mais de 180 mil automóveis, os agentes terão auxílio dos

pardais eletrônicos para garantir mobilidade urbana e respeito ao pedestre em 15 pontos perigosos. Neles, as ultrapassagens em sinal vermelho são frequentes. Orçados em

R\$ 9 milhões, os equipamentos começam a funcionar no final de fevereiro.

A autarquia fez estudo técnico desses locais com maiores índices de acidentes e, nesses trechos, estará funcionando parte da fiscalização eletrônica. Esse tipo de fiscalização também está programado para ocorrer nas faixas exclusivas de ônibus, a fim de inibir os condutores que insistem em trafegar na via por mais de dois quarteirões, conforme portaria normativa. **MM**

**\*  
Frota**

**180 mil**

é a quantidade de automóveis que rodam na cidade de Maceió, vigiados pelos agentes de trânsito da SMTT